



Processo n.º 2802-11.00/13-6

Parecer nº 006/14 CEC/RS

**O projeto "DO CHARQUE AO CHIP-HISTÓRIA ILUSTRADA DA ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL" é aprovado.**

1 - O projeto DO CHARQUE AO CHIP-HISTÓRIA ILUSTRADA DA ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL objetiva editar livro ilustrado que irá destacar a influência econômica e fatores relacionados ao desenvolvimento sociocultural do Estado, por meio de ampla e minuciosa pesquisa que parte dos primórdios da ocupação territorial, desde a época das charqueadas até a instalação da indústria de chip no Estado. Para tanto haverá, através da pesquisa, levantamento de dados nos locais onde a economia do estado se desenvolveu, nos mais diversos segmentos econômicos, com amplo registro fotográfico e utilização de dados e fotos de acervos. Os locais onde se concentrará o levantamento, fruto da pesquisa, serão onde os segmentos econômicos se instalaram, cresceram e se desenvolveram, se utilizando de linguagem objetiva e jornalística, o livro irá revelar detalhes normalmente ignorados pela historiografia formal, mais voltada aos impactos gerados pelos fatos históricos no cotidiano e nas pessoas e da sociedade. A pesquisa e levantamento fotográfico ocorrerão durante nove meses, incluindo a compilação de dados, seleção do material de acervo e levantamento fotográfico realizado pelo projeto.

PRODUTOR: SFERA SRP EDITORA DE ARTES LTDA

CEPC 4791

TOTAL DO VALOR R\$ 287.022,00

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: EVENTO NÃO VINCULADO A DATA FIXA

ÁREA DO PROJETO: LITERATURA

É o relatório.

2 - A documentação que embasa o projeto convence o relator quanto à qualificação da equipe técnica laboral, a qual possui vasta experiência. Os orçamentos estão adequados ao mercado do gênero por tratar-se de obra de fôlego.

Consoante o historiador Jorge Euzébio Assumpção, a cultura sul-rio-grandense não tem dado o destaque e o valor ao processo produtivo das charqueadas, visto serem estas as atividades que mais divisas angariaram para a província no passado, e serem responsáveis, no mínimo, por 74,9% das exportações. Nenhuma outra atividade produtiva teve tanta importância, no século XIX, como os estabelecimentos saladeiris.

*"No final do século XVIII, o charque tomou-se o primeiro produto de exportação do Vice-Reinado do Prata e a base de sua economia, reorientando a criação de gado para fins mercantis. As necessidades da economia pecuária e a defesa de sua produção foram levadas em conta pelas autoridades do Vice-Reinado, assim como as da própria Coroa espanhola. Desde 1778 vigorava o regime de livre comércio, o que permitiu aos saladeiristas, fazendeiros e comerciantes manterem uma atividade de exportação em crescimento. No mesmo intuito de beneficiar o setor de ponta da economia platina, foi concedida a isenção de direitos de importação sobre o sal de Cádiz (insumo fundamental para a produção do charque) e, pelas Reais Ordens de 10.4.1793 e 20.12.1892, estabeleceu-se a isenção dos direitos de exportação sobre as carnes salgadas. Tais incentivos, concedidos pelas autoridades, acarretavam um menor custo de produção para os saladeiros platinos, permitindo que eles colocassem sua produção a um mais baixo preço nos mercados brasileiros.*

*O charque rio-grandense, no caso, não era objeto de iguais medidas protecionistas ou de especial atenção das autoridades, uma vez que se tratava de uma economia subsidiária da economia central de exportação.*

*Entretanto, essas melhores condições de desenvolvimento do charque platino, sob amparo governamental, foram anuladas, em face das perturbações políticas ocorridas na região no início do século XIX. De 1810 a 1820, o Prata esteve envolvido em guerras de independência, que determinaram a crise dos saladeiros locais.*

*Essas perturbações políticas na área, que iniciaram com a independência das Províncias Unidas do Rio da Prata em 1810, sob a hegemonia de Buenos Aires, prosseguiram em disputas internas entre as forças da chamada Banda Oriental (hoje República do Uruguai) contra a supremacia argentina e culminaram com as invasões das tropas de D. João no Prata. Em 1820, a Banda Oriental foi anexada ao Brasil com o nome de Província Cisplatina, o que terminou por desorganizar totalmente a produção saladeiril da região. O gado uruguaio foi então orientado para as charqueadas rio-grandenses, seus peões incorporados ao exército brasileiro e vários fazendeiros e militares sulinos estabeleceram-se com estâncias em território oriental.*

*Face, pois, a perturbações políticas ocorridas na região, o Rio Grande do Sul pôde suplantar seu concorrente no abastecimento de charque no mercado interno brasileiro.*

*O fortalecimento econômico dos pecuaristas rio-grandenses tendeu a se expressar também no plano político-administrativo. Nos momentos finais do domínio colonial português no Brasil, começaram, assim, a surgir áreas de atrito cada vez maiores entre os representantes da Coroa na região e a camada senhorial sulina, enriquecida pela pecuária em ascensão.*

Texto extraído do livro “A Revolução Farroupilha”, de Sandra Jatahy Pesavento, Editora Brasiliense.

A obra em tela, ao propósito da lide sobre a mesa, oportuniza reportagem e pesquisa com olhar histórico abraçando a economia do Rio Grande do Sul, tendo por primeira premissa o período econômico do charque e desaguando ao presente momento de ponta na elevada tecnologia em áreas de comunicação e produção de energia. A destinação gratuita de 2.500 exemplares às bibliotecas públicas do Estado e bibliotecas de todas as escolas públicas estaduais de nível médio, por si, encaminha a aprovação do projeto.

Extraímos como força e vigor de argumento o contido na obra **ECONOMIA DA CULTURA** (Fundação Joaquim Nabuco-Editora Massanga/2009), organizada por Isabela Cribari, a lição: “*Na literatura internacional surgem excelentes exemplos desse novo esforço, como são os livros de Françoise a Benhamou intitulado A economia da cultura e o de Paul Tolila, Cultura e economia: na literatura nacional, temos os trabalhos do professor José Carlos Duran bastante conhecido de todos nós. O ponto de partida dessa abordagem é que toma a indústria cultural imersa na economia da nação. Estas referências visam chamar a atenção para o tema o poder público e a economia da cultura: a cultura como propulsora do desenvolvimento nas políticas públicas*”.

Por tudo, acreditamos que nada mais precisa ser dito ou acrescentado, uma vez que a transversalidade tem papel fundamental no mundo atual, pois venceu a barreira pós monovisão conceitual antropológica e simbólica por vasos comunicantes com o direito, tecnologia e economia da cultura.

**3.** Em conclusão, o projeto “**DO CHARQUE AO CHIP-HISTÓRIA ILUSTRADA DA ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL**” é aprovado em razão de seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos no valor de até **R\$ 287.022,00** (duzentos e oitenta e sete mil e vinte e dois reais) do Sistema Estadual de Financiamento e Incentivos às atividades Culturais.

Porto Alegre, 17 de janeiro de 2014.

**Antônio Carlos Côrtes**

Conselheiro Relator